

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Criação de materiais didáticos como ato poético

Andrea Hofstaetter - UFRGS

Resumo: Esta comunicação apresenta parte das questões investigativas de um projeto de pós-doutoramento, em andamento, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado "A criação de materiais didáticos como ato poético". Aborda o conceito de Objeto de Aprendizagem Poético e a necessidade de referenciais artísticos para fundamentar a construção de um objeto propositor poético para o Ensino de Artes Visuais. Pretende-se, nessa investigação, evidenciar a possibilidade de aproximação entre o trabalho docente e o trabalho artístico, na produção de recursos e situações de aprendizagem em que a concepção de objetos de aprendizagem ou material didático para Artes Visuais se abra à dimensão poética, levando a experiências de aprendizagem singulares e significativas – ou mesmo pensadas como experiências artísticas de aprendizagem, já que situadas em terreno poético e tendo como objeto de estudo a produção artística.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Objeto de aprendizagem poético; Objeto propositor poético.

Introdução

A pesquisa que originou a criação do projeto de pós-doutoramento em curso desde agosto de 2018, intitula-se "A criação de materiais didáticos como ato poético", com início em março de 2018, junto ao Departamento de Artes Visuais, do Instituto de Artes da UFRGS. Essa investigação faz parte de um percurso que teve início em 2009, debruçando-se sobre os conceitos de material didático, objeto de aprendizagem e objeto propositor para o Ensino de Artes Visuais. Nessa trajetória foram criados e experimentados alguns materiais, junto a escolas da rede pública, na própria universidade e junto a algumas instituições museológicas de Porto Alegre.

A pesquisa atual visa aprofundar os estudos sobre o conceito de Objeto de Aprendizagem Poético (OAP) e sobre produções artísticas em que se opera com a proposição de experiências para o público, buscando possibilidades para a criação de materiais a serem utilizados em situações de aprendizagem na disciplina de Ensino de Artes Visuais, na confluência entre produções artísticas e proposições pedagógicas. Objetiva também a concepção e produção de um Objeto Propositor Poético, para ser utilizado em situações de aprendizagem em Artes Visuais.

Espera-se contribuir com o campo de produção de materiais para proposições de aprendizagem em nossa área, entendendo-se que uma das funções do/a

educador/a é produzir objetos propositores, desencadeadores de processos de criação e pensamento singulares com os/as estudantes dos diversos níveis da educação. [1]

Objetos de Aprendizagem Poéticos

Os materiais utilizados por educadores em situações de aprendizagem são chamados comumente de materiais didáticos. Essa nominação abarca quase que qualquer material utilizado para auxiliar alguém a aprender algo. Na conceituação sobre materiais didáticos encontrada em bibliografia especializada, em referências digitais e também através de pesquisa de campo, em entrevistas com professores e professoras de Artes Visuais, verifica-se que, de modo geral, é concebido como material didático tudo o que puder ser utilizado como auxílio em processos de aprendizagem. No nosso entendimento, é necessário ultrapassar um pouco essa concepção, para avançar na construção de materiais especialmente elaborados, em que se tenha uma intenção educativa, um foco a ser trabalhado mais extensivamente e sistematicamente.

Nas definições que encontramos, umas mais gerais e outras que delimitam alguns aspectos específicos, no que tange a quem se destinam os materiais, quem deles faz uso e de que forma podem ser constituídos, observamos a necessidade de aprofundar a reflexão para outros elementos que contribuem e colaboram em situações didáticas – e não só de Artes Visuais. Entendemos, sim, que qualquer objeto ou artefato poderá tornar-se um material didático, dependendo do modo como for apropriado pelo educador e utilizado em situação de aprendizagem.

Nossa proposta é ir além da apropriação de objetos ou artefatos quaisquer, para uma forma de atuação autoral e poética do professor/a ou educador/a, que, conhecendo seus contextos de atuação e os sujeitos envolvidos, bem como o

[1] Os conceitos apresentados nesta comunicação estão sendo estudados desde os inícios do processo investigativo. Dessa forma, estão referenciados em comunicações e artigos anteriores, sendo que ainda são importantes para o trabalho e imprescindíveis para a compreensão da proposta e do processo.

campo de conhecimento a ser trabalhado, saberá criar materiais específicos para aprendizagem de determinados conceitos, conteúdos, noções ou temáticas, que tornarão mais participativo e interativo o ato de aprender. Concebemos aprendizagem como um processo de produção de conhecimento que exige ação, é participativo, singularizado e compartilhado.

Alguns conceitos que balizam este processo investigativo, trazendo uma perspectiva mais focada para o que intencionamos, são: o próprio conceito de objeto de aprendizagem, o conceito de objeto propositor e de objeto propositor poético, a ideia de professor propositor e a criação de experiências de aprendizagem. No estudo desses conceitos encontramos uma pesquisa a partir da qual foi criado o conceito de Objeto de Aprendizagem Poético. Trata-se da pesquisa de Tatiana Fernández, que realizou seu doutorado na Universidade de Brasília, sob orientação de Belidson Dias. A tese de Tatiana Fernández intitula-se O evento artístico como pedagogia, defendida em 2015.

O contato inicial com o conceito de OAP e com o pensamento de Fernández deu-se através de um artigo intitulado Objetos de aprendizagem poéticos: máquinas para construir territórios de subjetivação, escrito em co-autoria com Belidson Dias e apresentado em comunicação no 24º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, realizado em 2015. Além desse artigo, há um objeto de aprendizagem on-line, criado pela autora, que traz os fundamentos teóricos e algumas sugestões de ações, no endereço http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/oap_oficina/index_oapnew.htm.

Nesse artigo, ao referirem-se à ideia de Objeto de Aprendizagem Poético - OAP, os autores declaram sua intenção de desterritorialização de uma concepção de educação inserida na formação do conceito de Objeto de Aprendizagem - OA para virá-lo e transformá-lo em OAP. Este se posiciona em um território poético.

O aporte teórico desta visão transformada de Objeto de Aprendizagem é baseado no pensamento de Deleuze e Guattari sobre agenciamentos maquínicos:

> Em conexão com as ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2007) sobre os agenciamentos maquínicos, apresentamos os Objetos de Aprendizagem

> Poéticos (OAP), como máquinas para construir territórios de subjetivação em contextos de educação. Trata-se da apropriação da concepção de Objetos de Aprendizagem (OA), que aparece no começo do século XXI na literatura associada, por uma parte, ao uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, geralmente por pesquisadores do campo das mídias digitais, tecnologia e educação; e por outra, ao discurso da denominada Economia da Aprendizagem (Learning Economy). (FERNÁNDEZ e DIAS, 2015, p.2).

Para esses pesquisadores, os OA, de acordo com o contexto em que surge sua concepção, numa visão mecanicista e econômica da aprendizagem, "podem ser instrumentos de hegemonização na educação, enquanto os OAP apontam processos de singularização que conduzem à pluralidade, ocupando o espaço conceitual da educação e da arte por caminhos invisibilizados" (FERNÁNDEZ e DIAS, 2015, p.2). Quer dizer que:

> Os OAP são, portanto, objetos especialmente pensados para reinventar e reconstruir conhecimento que continua a se transformar. Isso significa provocar novas formas de pensar e se relacionar com os conhecimentos. Assim, pensar na construção de OAP já é, em si mesmo, um ato poético que exige pensar nas dimensões em que acontece a experiência estética e pedagógica. (FERNÁNDEZ e DIAS, 2015, p.9).

Os Objetos de aprendizagem poéticos, como dispositivos sensíveis, provocadores de experiências de aprendizagem, possibilitarão encontros e novos agenciamentos maquínicos entre os sujeitos, os objetos, os espaços, os processos e os resultados das aprendizagens. Oportunizarão aberturas ao inusitado, contágios, contaminações e hibridações, que, por sua vez, podem mudar as formas de aprender e conhecer (FERNÁNDEZ e DIAS, 2015).

No material disponibilizado na rede, destinado ao trabalho de formação de professores, para o curso de extensão do Instituto de Artes da Universidade de Brasília: "Objetos de Aprendizagem Poéticos" para o ensino das artes visuais, Tatiana Fernández faz uma abordagem do conceito de Objeto de Aprendizagem, apresentando certas prerrogativas de concepção e uso e distendendo o conceito para chegar à ideia de OAP. Destaca que, em relação à presença de objetos de aprendizagem para o Ensino de Artes Visuais, não se encontra material significativo

e, além disso, poucos consideram a dimensão poética do e no processo de aprendizagem. Diz a autora:

> Contudo, são poucos os OA dedicados ao ensino das artes visuais e desses, poucos são abertos à experiência estética e à criação poética que caracteriza a área. Em grande parte os OA para o ensino das artes se estruturam em um modelo cientificista que "transmite" um certo conteúdo e testa a aprendizagem com respostas que se consideram certas ou erradas. Esse modelo pouco contribui a uma aprendizagem significativa das visualidades porque omite a importância da imaginação, do diferente, do dissidente, do subjetivo e do coletivo na construção do conhecimento e do saber visual. A reflexão crítica e a produção poética não encontra lugar nestas situações. (FERNÁNDEZ, s/d. Disponível em: <http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/oap_oficina/1/1_oaps.htm> Acesso em 24/08/2018.).

No material presente neste Objeto de aprendizagem elaborado por Fernández, encontramos vários referenciais na produção de materiais poéticos de aprendizagem, tais como os "presentes" de Friedrich Froebel e os materiais educativos de Maria Montessori, bem como os eventos e objetos do grupo Fluxus e de artistas brasileiros como Hélio Oiticica e Lygia Clark. A ideia de apresentar estes referenciais como objeto de estudo é a de que o professor de artes visuais e outros interessados passem a "compreender sua prática pedagógica como uma prática criativa e poética da mesma maneira que o estudante possa pensar seu estudo como um ato criativo e poético" (FERNÁNDEZ, s/d. Disponível em: <http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/oap_oficina/1/1_oaps.htm> Acesso em 24/08/2018.).

Referenciais artísticos para objetos propositores poéticos

Estamos, pois, interessados em aportes no campo do Ensino de Artes Visuais para conceber o material didático como algo que resulta também de um processo poético – e poïético. Entendemos que a dimensão poética não pode deixar de estar presente em nossas propostas. Outro conceito, relacionado às reflexões anteriores,

e que tem nos acompanhado desde o início em nossa trajetória, é o conceito de Objeto Propositor, a partir das pesquisas de Mirian Celeste Martins.

No livro “Mediação: provocações estéticas”, de 2005, Mirian Celeste Martins e um grupo de alunos do Curso de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP (MARTINS, 2005) expõem a concepção de objeto propositor, junto ao resultado de elaboração prática de materiais para a aprendizagem em artes visuais, envolvendo diferentes níveis e modalidades de ensino.

Objetos propositores, para este grupo, são “suporte, aberto e múltiplo, para o desafio de promover encontros significativos com a arte e a cultura” (MARTINS, 2005, p.94). Lygia Clark, que em determinado momento de sua trajetória, na década de 1970, passou a se denominar como propositora e não mais como artista, é a artista inspiradora para esta denominação e forma de atuação.

As ideias de Lygia Clark, de participação, experiência ativa e coautoria da obra com o participante, são mote para repensar a produção de materiais a serem utilizados no Ensino de Artes Visuais. Os objetos propositores tornarão os estudantes autores de seus processos de aprendizagem, possibilitando experiências singulares e compartilhadas.

Os objetos propositores são, portanto, objetos que realizam a função de mediação entre os sujeitos, o meio e os conhecimentos, incluindo a imaginação, a fantasia e a capacidade inventiva de cada um. Objetos propositores abarcarão as diferenças que constituem cada um, oportunizando novos agenciamentos e diálogos entre a multiplicidade e a pluralidade do laço social. Objetos propositores se abrem ao novo, ao inusitado, ao não previsto e não esperado.

Concebemos conhecimento como um constructo cultural e social, sempre em transformação. Conhecimento não é verdade absoluta e acabada. Cada sujeito, ao interagir com o conhecimento, seja em que área for, estará também interferindo no próprio conhecimento (HERNÁNDEZ, 2000, p.105-108).

Relacionado ao conceito de objeto propositor, temos o de professor propositor (UTUARI, 2014). A criação de objetos propositores se fará somente por alguém interessado em propor situações de aprendizagem envolventes, interativas,

participativas e desafiadoras. Necessitamos revisar a posição ou função tradicionalmente atribuída ao professor ou à professora, neste contexto.

O professor propositor criará percursos de aprendizagem, que serão percorridos em conjunto. As experiências serão compartilhadas, assim como acontece com as proposições artísticas, em que somos convidados a construir e compartilhar experiências. A tarefa do professor propositor não é “dar aulas”, mas provocar encontros produtivos entre arte, cultura, conhecimentos e sujeitos “aprendentes”, sendo, ele mesmo, um deles.

Além dos referenciais teóricos que buscamos para embasar nossas criações e reflexões, buscamos uma aproximação com algumas produções artísticas que ativam a participação do público e que só existem nesta interação. Alguns trabalhos são concebidos como objetos propositores ou dispositivos sensíveis para ativação de uma experiência – assim como já mencionado em relação a proposições de Lygia Clark. Ela criava maneiras de fazer com que o público participasse e/ou executasse o trabalho.

O conceito de objeto propositor nos leva a traçar paralelos entre proposições artísticas e o trabalho do professor de Artes Visuais, entendendo-se a ação pedagógica, especialmente neste campo, como ação poética. A partir da investigação sobre manifestações artísticas modernas e contemporâneas, brasileiras e/ou estrangeiras, pretende-se fundamentar a criação de objetos propositores para aprendizagem em Artes Visuais, na perspectiva de que os materiais a serem utilizados em situações de aprendizagem possam ser concebidos e experimentados como provocações poéticas, aproximando-se daquilo que é vivenciado no contato com obras realizadas por artistas visuais.

Na procura por referenciais artísticos contemporâneos, que propuseram ou propõem ações e participação por parte do público, e cujos trabalhos podem ajudar a pensar na criação de materiais para experiências de aprendizagem e contato com proposições artísticas, encontramos algumas propostas interessantes.

Citamos como exemplo o trabalho intitulado Polvo, de 2000, de Michel Groisman (RJ, 1972). Trata-se de um jogo de cartas a ser efetivamente jogado pelas pessoas que quiserem conhecer o trabalho. [2]

Diz a chamada no site do artista:

> Você não vai mais saber quantos braços você tem, quantas pernas, o que é braço, o que é perna, pois vai se transformar em um Polvo.
> Polvo é um jogo de cartas através do qual as pessoas se relacionam consigo mesmas e com os outros de modos diferentes.
> Os jogadores brincam de combinar as cartas e reproduzir as combinações com o corpo.
> O baralho é constituído de 64 cartas de 16 tipos, produção industrial, impressão em PVC. (GROISMAN, s/d. Disponível em: <http://cargocollective.com/michelgroisman/Polvo>. Acesso em 12/04/2018.).

O jogo proposto envolve os participantes numa relação próxima, lúdica, curiosa e provocadora de reflexões sobre o corpo, sobre si, sobre o outro. Há intenções de produzir outro olhar sobre o corpo e suas relações, sobre o espaço e sobre modos de convivência.

Outra proposta deste mesmo artista é a Máquina de desenhar, de 2008. [3] "Com a máquina de desenhar cada um experimenta o seu traçar conectado ao traçar do outro. Ao final, o desenho sobre o papel registra a relação entre os participantes" (GROISMAN, s/d. Disponível em: <http://cargocollective.com/michelgroisman/filter/jogo/Maquina-de-desenhar>. Acesso em: 12/04/2018.)

A Máquina de desenhar é um dispositivo de agenciamento coletivo, que provoca uma experiência única a cada vez que um grupo de pessoas a utiliza. É um suporte aberto que produz múltiplos resultados. Faz mais sentido quando acionada por mais de um participante. Abre-se a um devir, é jogo que envolve corpos, registros de movimentos, articulados e tensionados. Pode provocar reflexões a respeito de como se fazem os agenciamentos não programados, por exemplo. Este

[2] Disponível em: <http://mam.org.br/acervo/2000-404-000-groisman-michel/>. Acesso em 12/04/2018.
[3] Disponível em: <http://cargocollective.com/michelgroisman/filter/jogo/Maquina-de-desenhar>. Acesso em 12/04/2018.

modo de operar do artista, interessado em propor uma situação vivencial, pode sugerir modos de construção de materiais para uso educativo.

Um projeto de objeto propositor poético em construção

Paralelamente aos estudos teóricos, neste projeto de pesquisa está prevista a construção de um objeto propositor poético para ser utilizado em situações de aprendizagem em Artes Visuais, ou em outros contextos de aprendizagem, envolvendo o corpo e descobertas a partir do corpo e de algumas extensões possíveis de serem criadas. Pretende-se propor o uso de um material que possibilite relações e descobertas sobre o próprio corpo e sobre sua relação com outros corpos, construindo-se modos de habitar o espaço através dessas relações.

A ideia de pedagogia como acontecimento ou como evento, referenciada em Dennis Atkinson e também utilizada por Tatiana Fernández, vem contribuir com a intenção de criar um espaço aberto à participação e à discussão, onde as ações e relações poderão ocorrer de maneira não programada e eruptiva. Para Atkinson as situações educativas são espaços políticos e de dissenso, nos quais pode irromper o novo, o inesperado e até o indesejável. Um evento ou acontecimento é algo que perturba o estabelecido, porque é da ordem do aqui e agora e, talvez, do ainda não.

Referenciada em alguns trabalhos artísticos em estudo, em que há proposição participativa, co-autoria e co-invenção do público, o próximo passo da pesquisa é a produção do objeto propositor poético. Este será utilizado e experimentado em diferentes contextos educativos, que sobre ele também atuarão e criarão. Esta reflexão e a posterior experiência de utilização do material a ser criado pretendem contribuir com novas formas de conceber e de vivenciar o ato educativo, considerando o ato de aprender também como ato poético.

Referências:



ATKINSON, Dennis. *Pedagogy of the Event*. Disponível em: <https://www.kettlesyard.co.uk/wp-content/uploads/2014/12/onn_atkinson.pdf>. Acesso em 18 de agosto de 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNÁNDEZ MÉNDEZ, Maria del Rosario Tatiana. *O evento artístico como pedagogia.* Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Artes, PPGArte, 2015.

FERNÁNDEZ, Tatiana. *Objetos de aprendizagem poéticos para o ensino das artes visuais*. Brasília: Universidade de Brasília, s/d. Objeto de aprendizagem digital. Disponível em: < http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/oap_oficina/index_oapnew.htm>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

FERNÁNDEZ, Tatiana; DIAS, Belidson. *Objetos de aprendizagem poéticos:* máquinas para construir territórios de subjetivação. Santa Maria/RS*:* Anais do 24º Encontro Nacional da ANPAP, 2015, p.3481-3495.

GROISMAN, Michel. Site do artista. Disponível em: <https://cargocollective.com/michelgroisman>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

MARTINS, Mirian Celeste (Org). *Mediação:* Provocações Estéticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação. V.1, n.1, out. 2005.

UTUARI, Solange. O professor propositor. In: Anais do 23º Seminário Nacional de Arte e Educação: *Arte e Educação:* Os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012, p. 53-59.